

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS
Rua da Rainha, 123

Responsavel
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 16 DE SETEMBRO DE 1900

DUAS PALAVRAS



reciosas, elevadas no merito e na sympathia, são as publicações que sabem conseguir e captivar as melindrosas attenções litterarias da actualidade. É esta uma das difficuldades que tentava atrophiar as nossas risenhas esperanças.

E, verdade, verdade: reciosos, á semelhança do caçador ambicioso em campo descoberto, intentámos a publicação d'este hebdomadario para nos instruirmos com os que sabem cultivar a bella arte das lettras, recreando ao mesmo tempo os que podem prescindir d'esta agradavel fórma de estudo.

Assim, não admittiremos aqui, nem politica, nem questões irritantes que venham offuscar o brilho e tirar o conceito que desejamos imprimir á nossa modesta publicação, á qual, alem de novos conheci-

mentos, lencionamos dar a mesma orientação d'O Bijou, de saudosa memoria, na bella phrase sentimental d'um dos seus mais distinctos collaboradores.

Se os nossos escriptos não tiverem o condão de eleva-la, terá a engrandecel-a o concurso de obsequiosos e conceituados collaboradores e amigos.

Bem sabemos que a critica dos que nada podem produzir nos vae abocanhar, e a maledicencia, peior inimiga ainda, hade levantar a pedra das insidias para ver se consegue embarçar-nos; porém, a força da nossa ventade será a muralha indestruelivel onde devem quebrar-se as bravetas anonymas dos ociosos que, sem escrúpulos, inconscientes, se riem de tudo.

Crentes em que a nossa obra será coroada de bom exito, resta-nos solicitar do publico o seu valioso auxilio, assim de podermos caminhar por vereda segura até ao ponto dos nossos desejos.

A Redacção.

Sociedade Martins Sarmento

Guerra a Themistocles !

Memoriar (memoro, are), quer dizer lembrar, trazer á *memoria*; e como esta, no sentido proprio, indica a faculdade de reproduzir ideias e é ao mesmo tempo uma das mais elevadas qualidades da intelligencia humana, deve considerar-se a presente publicação um repositório perduravel de tudo o que interesse á litteratura, ás sciencias e ás artes.

Ha muito que em terras de provincia os raros cultores das letras se esforçam por nos elevar no conceito d'aquelles que frequentemente desdenham d'este nosso meio acanhado, julgando-nos incapazes de outra cousa mais que não seja o commodismo enervante ou a ambição desmedida de accumular capitães. E de facto não lograram tal bem os que até hoje se arrojaram a empresas dispendiosas e fatigantes, o que não quer dizer que o terreno seja de todo esteril e que tarde ou cedo a sementeira não vingue, quando dirigida com arte.

A insistencia n'estes casos é muito digna de encomios e poderá vir a produzir bons fructos.

Albano Bellino,



LUX



Na dôce pallidez da tua face
Eu tinha adivinhado as mil torturas
D'um fôgo interior que te abrazasse
Em sônhos, que exprimissem mil louças,

Talvez no olyido a chamma se acalmasse;
Mas, hontem, do jardim nas espessuras,
Ao vêr dous pombo no amoroso enlace
Abriste o peito a ideaes venturas.

Teu seio, manso lago, perturbou-se,
A face coloriu e o olhar fixou-se
No quadro d'esse par, sôfregamente !

Feriu-te a luz do amor ! e, desvairada,
Caiste sobre a relva, assalteada
D'intima febre, sensual, ardente !

Vicente Novaes.

O Santuario da Penha



A nascente e bem perto da antiga cidade de Guimarães se ergue o *Monte da Penha*, cuja encosta, que olha para poente, sobe em rapido declive até á altitude de mais de 600 metros acima do nivel do mar.

Nunca meus olhos viram panorama de mais encantos e magestade, que observado da corôa da formosa montanha! Panorama vasto, por vezes profundo e quasi sempre ornado de veigas delectosas, surprehende a alma de quem o observa.

Lá em cima, no alto do soberbo *Monte*, a Natureza vae fazendo progressivamente aliança com a Arte, e de mãos dadas ambas procuram fundar ali deliciosa estancia, onde se presta culto ao divino e ao profano: ao divino pelas fórmas encantadoras e suggestivas da liturgia catholica; ao profano pelas obras de aformoseamento local.

Deus, creando o mundo, abriu sua mão dadivosa e deixou cahir ali um montão de bellezas naturaes. Necessario é, porém, que a Arte se empenhe agora em descobrir, ordenar e polir esse montão de bellezas encantadoras. Não será a Arte a corrigir a obra da Natureza: filhas ambas do mesmo Deus, ambas se auxiliam e se completam. Creou Deus a natureza physica e deu ao homem a faculdade do bello para que descubra e amplie e normalise, segundo as conveniencias locais e dos tempos, as modalidades estheticas d'essa natureza.

Muito ha ainda que operar na formosa estancia.

E não permittindo os acanhados recursos, no actual momento, obras de grande tomo, quaes foram as delineadas pela vontade entusiasta d'alguns apaixonados pelos progressos da *Penha*, muito importa que desde já se aproveite o existente, que a piedade ali levanta e que é de subido valor.

Ali já existe a interessante Gruta-Ermida da Nossa Senhora do Carmo fabricada entre penedias soberbas e coroada da sua torre e e pela galante capella do Relicario, o pomposo Passo da *Coroação da Virgem* e a magnifica Sacristia do templo projectado; e mais além, do lado sul, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e o magestoso Monumento a Pio IX.

Todas estas bellezas podem desde já formar um conjuncto, que muito deve interessar os forasteiros e os excursionistas se todas ellas forem ligadas entre si por um vasto largo d'onde irradiem arruamentos para as mais distantes e para os pontos da montanha, que offerecem á vista mais largos e mais impressionadores horisontes.

Realizadas estas obras e auxiliadas pelo magnifico Hotel, que já foi construido, os fos

rasteiros de longe e os excursionistas de perto, ou sejam levados pela piedade christã ou o sejam por simples diversão, serão mais numerosos, a sua permanencia no local mais demorada e as esmolas para sustentação do culto e para obras mais frequentes e copiosas.

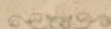
Importa insistir n'este plano de engrandecimento da *Penha*, que, á similhaça d'outras estancias nacionaes e estrangeiras, pôde ser no futuro uma gloria e uma riqueza do berço da monarchia portugueza.

As grandes obras traçadas na planta de 1898 são, no actual momento, apenas um puro ideal, que nunca se objectivará se se não principiar por estas obras mais modestas, que appellidarei de *introdução d'um fornoso poema e de alavanca indispensavel para a levantamento d'uma grande obra*.

A.



Manifestações perigosas



Atravessamos o cyclo historico dos cortejos e procissões civicas.

O que antigamente impellia grandes massas populares n'este genero de manifestações—o sentimento religioso—, hoje o sentimento industrial manifesta-se por esta fórma, e tambem impelle a grandes marchas, em grandes agglomerações de povo industrial, com o fim proximo e immediato de estreitar as relações, e cimentar o fermento de reclamações collectivas, tanto mais respeitaveis quanto mais numerosas, e dirigidas ordenadamente.

Mas... deve dizer-se com franqueza que estas manifestações collectivas, cada vez mais frequentes e vivas, contém tambem o fermento de conflictos futuros, mais ou menos proximos, mais ou menos graves.

As manifestações transcendem do fim unico e exclusivo de justas reclamações, e invadem, não raro, espheras de agitação politica, o que é um mal; e por vezes sente-se o refolegar de—*ódio religioso*—, o que pôde constituir outro mal, e gravissimo, desde que as manifestações se convertem em aggressões claras e directas.

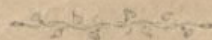
Tempo houve em que, não mui distante, o—*socialismo*—era reputado

criminoso e subversivo. Hoje, não; as manifestações é que o podem ser. O *socialismo moderado*, e aconselhado por Leão XIII, ninguém desinteressado, e em boa fé, pode regeital-o.

Mas para conseguir-se as chamadas reivindicações do operariado, algumas da maior justiça, convem mesmo ás classes que se aggreem e manifestam evitar todo a ordem de pressões, e de provocações directas, mais ou menos, e ás vezes muito extravagantes. Quer d'um, quer d'outro lado, façam-se as manifestações, mas com a maior prudencia, e sensatez.

E pelas respectivas associações reclamem-se com ordem, sem deixar de ser energicas, as reformas legislativas, que nem conduzam ao absolutismo, ou *socialismo do Estado*, nem ao irrespeito pelas instituições estabelecidas, e pela ordem social.

A. G.



Triste!



Tristes, sim, eram aquelles olhos negros, tão negros, que a implacavel Atropos levou na primavera da vida.

No fornoso semblante de Clotilde bem se lia a dôr que lhe triturava a alma.

E' que o amor, esse sentimento sublime que cada sabio define á sua vontade, provoca muitas vezes consequencias funestissimas. Tanto fortifica o coração mais debil, como abala o mais forte. O amor é assim, e se assim o não fora, para que servia?

A mãe de Clotilde rompia muitas vezes em copioso pranto, pedindo-lhe a explicação de sua tristeza, mas ella não tinha forças para isso, e sómente dizia:

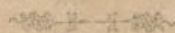
—Não se afflija, minha boa mãe, que Aquelle que está lá nos céos é que me chama!...

Era isto o que sempre respondia e... nada mais.

E uma manhã, quando os raios solares lhe entraram no quarto, doirando-lhe os cabellos loiros, ella, a triste Clotilde, cerrou aquelles olhos negros, tão negros, e sua alma evolon-se para as regiões athereas, para esse espaço infinito, mysterioso!...

Guimarães, 13—9—900.

J. Pereira de Lima.



VOCAÇÃO Á PENHA

(AOS PEREGRINOS)

Subir... subir... subir... diz-nos o guia—
O caminho é escabroso... e a nostalgia
Invade logo os nossos corações.
E, fitando-se os olhos lá... na Penha.
A Esperança desanina e se despenha,
Como um astro cadente de illusões.

E' que o monte é tão alto e tão deserto!...
—Mas... se mais alto é fica mais perto
Para elevar nossa alma até aos céus!
E, assim, é mais doce a caminhada
A' montanha, que foi sanctificada
Pelo Ermita que foi fiel a Deus.

E lá sorve-se a haustos de ambrosia.
A luz do sol, o ar e a alegria
D'esse immenso e balsamico horizonte!...
—Onde se vê campinas aos milhares,
E povos, presbyterios e solares,
Lustrados pelo Mar, ao longe... e em frente.

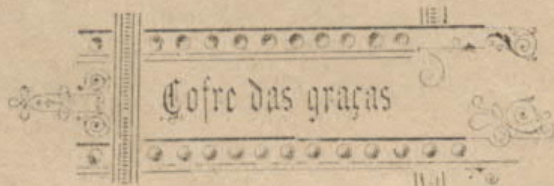
E essas grutas sanctas de granito
São a barra, a caminho do Infinito...
Saudosa barra... unigida de virtude.
E se a Virgem do Carmo faz milagres,
E' lá Porto de Esperança como em Sagres,
—E' caminhar a pé... que dá saúde.

Diz alguém que succumbe de cansaço,
Cabe o suor do rosto, passo a passo,
Caminhando-se a pé, sempre... a subir...
—Não cança quem adora o Sanctuario,
Mais escabroso e alto era o Calvario
E Christo caminhou, sempre... a sorrir!...

E lá, não o animava a luz da Aurora
Nem os hymnos á Virgem; pois que fôra
Entre algozes, de noite, e moribundo!
—E levava nos hambros delicados
A Cruz com todo o pezo dos peccados
Dos peccadores todos d'este mundo!

Vizella—Setembro, 1900.

Bráulio Caldas.

Faz hoje annos a ex.^{ma} sr.^a;

D. Maria da Conceição Oliveira Bastos.

Foi pedida em casamento a ex.^{ma} sr.^a
D. Julia dos Anjos Fernandes, pelo ex.^{mo} sr.
Dr. Antonio Rodrigues Leite da Silva.

Esta secção irá sendo augmentada á
medida que nos fôrem chegando as infor-
mações pedidas.

Chicnica vimaranense

A imprensa periodica da nossa terra, estava prestes a desaparecer no sorvoadiro fatal dos acontecimentos; bem podia dizer-se, faltando-se á verdade, é certo, que Guimarães não tem a dentro de seus muros homens dotados dos requisitos exigidos e indispensaveis, para garantirem a existencia de um ou outro d'esses propagadores do pensamento, ora vibrantes de paixão em defesa de ideias politicas, sempre infructiferos e prejudiciaes, ora amenos e salutaes a celebrarem em esplendidas produções, o idioma harmonioso da nossa querida patria.

Mas não podia permanecer por mais tempo, assim desprovida de recursos litterarios, a cidade augusta, que foi berço d'esta nação gloriosa e de homens de extraordinario e inconfundivel merito, cujos nomes a immortalidade inscreveu no seu livro doirado; era preciso tornar bem conhecido, que este pequeno torrão, se não tem a favorecel-o o incremento material tão desejado, tem ao menos a nobilitar-o os ricos trabalhos intellectuaes dos seus filhos mais dilectos.

Assim, pois, o facto sem duvida mais palpitante da semana, é este—o apparecimento d'uma publicação nova, que vai ver mundo.

Como se pôde inferir, ninguem deixará de arregalar bem os olhos para examinar detidamente o novo semanario, que os censores, como é usual, vão amesquiubar rancorosamente.

Ha individuos dotados d'uma loquacidade maldizente, que não podem reprimir, embora reconhecem que em nada vão prejudicar este ou aquelle projecto.

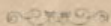
Mas, soffra-se tudo, pois é difficil, se não impossivel, dar uma nova orientação á sociedade em que vivemos, por muitos titulos hypocrita e indocorosa.

Alem d'isso a nossa consciencia não está isempta de macula; por conseguinte é inadmissivel que julgemos os outros, sendo criminosos como elles, embora os delictos possam ser differentes.

Engrandecemos-nos pelo estudo, pelo trabalho, congreguem-se as forças, e n'um impulso poderosissimo de vontade, levemos bem longe o nome d'esta boa terra, que é nossa mãe, e despresemos esses impecilhos de somenos importancia, incapazes de desdoirar as cruzadas sanctas do civismo, que em toda a parte colhem applausos e conseguem adhesões que as robustecem e tornam invulneraveis.

Siléne.

A MOCIDADE



A Mocidade é como o sol da Primavera,
Faz brotar dentro d'alma a generosa flôr,
Que vive da esperança e vive da chimera,
Que ama para viver e vive para o amor.

E' como o mar que vai do sul ao polo norte,
Mar todo mixto de côr de rosa e branco,
Aonde se balança a gondola da sorte,
Ao vento d'affeição, que passa morno e franco.

E' como a tarde amena, como a noite calma,
Tão cheias de frese ôr, d'emanações suaves,
Pondo no coração e bem no intimo d'alma,
Os canticos de prazer, d'apaixonadas aves.

Aonde ella chega ha sempre os risos d'alvorada,
Os sonhos de ventura, os hymnos do prazer,
Vive do Bem somente e ao Bem é dedicada,
Adora a Liberdade e n'ella ha-de morrer.

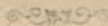
E', pois, a Mocidade um sol de Primavera,
Faz brotar dentro d'alma a generosa flôr,
Que vive da esperança e vive da chimera,
Que ama para viver e vive para o amor!

Guimarães.

ALFREDO CAMPOS.



A PENHA



Parece-me que nunca é demais chamar
a attenção da gente de bom gosto e
de muito dinheiro, para as excepcionais bel-
lezas que colgam a Penha e lembrar que,
do cotêjo fe'ito entre ella e as estancias mais
amimadas da fama, esta sempre sae victo-
riosa e engrandecida.

E' um dos mais legitimos orgulhos dos
vimiranenses.

E' a Cintra do norte.

Em riquezas naturais, em originalida-
des pittorescas, em vertentes luxuriantes,
em mananciaes fartos, em vistas panora-
micas, em graciosidades de polychromia, é
extraordinaria : não cede facilmente a qual-
quer outra.

Mas é inferior em attractivos de arte,
isso é.

D'esse incontestavel desaire podiam
salva-la os vimiranenses, offertando á serra
princesca algumas ricas parcelas sobre-
cellentes do seu oiro. Assim poderia fazer-
se, bem e depressa, o engaste precioso das
prendas da arte em meio das prendas da na-
tureza : poderia facetar-se o magnifico dia-
mante.

Quem se ativer somente aos milagres
monetarios que a devoção popular possa fa-

zer, erra. Essa fonte caprichosa nunca cor-
rerá abundantemente na Penha, porque, para
se estabelecer firme, requer um estrondoso
facto maravilhoso, que por ora não houve.
Portanto o recurso deve ser outro, deve ser
principalmente o favor dos que abrigam no
coração, em justa alliança, a crença religio-
sa, o sentimento artistico e o amor á terra
natal.

E é certo que na cidade, tam fidalga
como laboriosa e rica, não falta quem possa
auxiliar os poucos que já hoje mettem hom-
bros á sympathica empresa de embellezar
o maravilhoso local. Falta somente o *Ere-
mita* da cruzada e quem rompa a atonia
com o ruído d'um grande exemplo, que afo-
gueie a emulação dos bons.

Dóe vêr ali, no desdem d'um quasi es-
quecimento, aquelle thesouro de attractivos,
emquanto tantas outras cidades se cançam
em afamar os seus suburbios. Estranha-se
que aquella paragem—ninho de gosos espi-
rituais—se anortêça no definhamento, em-
quanto cá em baixo, na planície, a vida do
negocio arfa e silva, impante de prosperi-
dade.

Rematando : para honra da vetusta ci-
dade, patricia, para affirmacão da sua cultura
moderna e da sua reconhecida generosida-
de, cumpre que o plano de melhoramentos
artisticos na Penha seja vigorosamente im-
pulsionado e não deverá deixar-se para o
fim a *estrada*, que ha-de collear convi-
dativa pela vertente fronteira á cidade.

Costa
10 9.900.

Antonio Hermano.



SONETO

A' Ex.^{ma} Senhora D. B. A.

Que alegre a vossa vida, que ditosa,
Gentil donzella de tão meigo olhar!
Tendes d'archanjo o porte singular,
A singular belleza... magestosa!

Perante a vossa face tão mimosa
Quem ha-de indifferente pois ficar?
O coração mais duro ha-de pulsar,
Escravo da paixão mais imp'riosa!


Ah! Mas, se o sol o rosto, ao vêr-vos, cobre
Vencido por tão magico esplendor,
Como ousará o coração mais pobre

Dizer: «Beldade, dai-me o vosso amor!»?

Um anjo, como vós, assim tão nobre
Não pode amar jamais um peccador!...

Guimarães—1900.

A. Chaves.



 VARIÉDADES

OFFERECIDO

- 1 M enino... vaes comigo, já, sem peias,
 E spalhar por ali millhões... de ideias.
 M otejos... muita parra e pouca uva...?
 5 O relhas moucas... *Mário*, (*) que *percebe* (**)
 3 R i-se... como quem *só dô jino bebe*.
 4 I rado biltre o reptá...? É vento e chuva..
 2 V gargalhaba irrompe e... *adeus lua*.

J. Said.

(*) Deriva da Memoria Vidé n.º 1 a 5
 (***) Que entende (como allusão ao
 Entendimento a respeito da Memoria).
 A Vontade—3.ª potencia ou faculdade da
 alma, não é aqui chamada.


 JARDIM PUBLICO


A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, das 7 ás 9 horas da noite, o programma seguinte :

1.ª parte

Hymno Nacional.
 Badinagem—polka.—*Boelemann*.
 Fausto—Pont-pourri—*Gounod*.
 Morena—walsa—*Arão*.

2.ª parte

Os Mineiros—polka,
 Africana—Gran-Fantasia—*Meiherber*.
 Madre d'El Cordero—*Jota*.
 Picaro—Ordinario.


 CHRONICA DA CAPITAL

Em o n.º proximo inseriremos a primeira chronica da capital, devida á pena do brilhante escriptor e nosso conterraneo, Jayme de Lacerda.

UMA LINHA...

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

Dizem-me que hade chamar-se *A Memoria* a nova folha para a qual estou encadeando estes dizeres á sombra de uma parreira, junto a uma bica d'agua que murmura e um campo de milho de onde sobe o doce perfume do pendão.

Não me occorre o que da memoria diz o philosopho Costa e Almeida por cujo douto volume aprendi a magra philosophia dos lyceus; mas sei muito bem que quando no mundo ainda havia deuses a loura Memoria foi amada de Jupiter—o tonante— (o typographo pôde compôr com *u* se entender que o filho de Saturno, pelo que fez a innumeradas deusas, antes merece o nome de tunante.)

D'estes divinos amores nasceram as Musas que decerto serãe propicias á gazeta que no titulo invoca o nome de sua mãe.

A mim, proteje-me tu, austerá Clio, deusa d'olhar negro e profundo, coroada de louro que presides á historia e á tradicção.

Protege-me hoje que das minhas—*Memorias*—vou arrancar uma pagina para elucidar muitos sobre o que seja a *linha de um jornal*.

N'um periodico de Guimarães publicquei já, o que no caderno achei escripto sobre a morte de Martins Sarmento; a pagina d'hoje bem differente prende-se todavia ao mesmo assumpto.

*

Alguem que me honra com a sua amizade imaginando que eu, vimaranense mais ou menos lido em velhos e novos livros, poderia escrever uma ligeira biographia de Sarmento com mais exactidão do que os jornalistas da capital, para quem a existencia de Sarmento era tão problematica como a do *Vellocino d'ouro*, offereceu-me uma carta de apresentação para o redactor principal de um dos principaes diarios lisboenses do qual o meu amigo era distincto correspondente.

Isto foi em fins d'abril.

Em um de março, ás oito da noite procurei na redacção e jornalista, atravessando essa mal alumiada rua dos Calafates a que o jornal emprestou a moderna denominação.

—No primeiro andar, explicou-me um empregado da secção d'annuncios.

12 de setembro.

(Conclue no proximo n.º)

Homo.

A MEMORIA

Agradece pñhorada a todas as damas e cavalheiros a quem é remetida o obsequio de os considerar assigñantes. No caso contrario, pede entãõ o favor de a devolver à Redacção, antes de ser publicado o numero proximo.

A MEMORIA accerta reconhecida qual-quer collaboraçãõ extranha desde que seja digna de publicação.

A MEMORIA em occasiões opportunas, dara a estampa retratos e biographias das pessoas mais illustres, tanto de Guimarães como de fóra.

Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha)... 300
 " " (com estampilha)... 350
 Numero avulso..... 50

Annuncios, reclames e communica-
 dos na 6.ª, 7.ª e 8.ª paginas, linha..... 40

Annuncios permanentes, contrato espe-
 cial.

Accusa-se a recepção de quaesquer pu-
 blicações, quando enviados 2 exemplares.

O Collegio de S. Damaso

Em consequencia de resolução oportu-
 namente tomada, não houve este anno
 na Collegio de S. Damaso, alumnos do pe-
 riodo transitorio, nem pois o corresponden-
 tes exames, com que formar lista vistosa.

Se com essa medida alguma cousa o
 collegio soffreu em sua frequencia, que veio
 a fixar-se em CEM alumnos, a reverso, lu-
 crou muito em boa disciplina, em organisa-
 ção escolar, e em efficacia do ensino do re-
 gime actual que é o que muito importa.
 Não nos vem o arrependimento sobre tal
 expediente, antes nos louvamos cada vez
 mais em sua adopção. Não o ter tomado,
 seria sacrificar os superiores interesses da
 maioria de nossos estudantes, ás fugidias
 vantagens d'uma vitalidade por equal ap-
 parente e dissolvente. Não devia ser.

Já este anno, as aulas do regimen em
 vigor fructificaram copiosamente em todas
 as classes, ficando demonstrado com a irres-
 pondivel prova de bons exames lyceaes,
 que o ensino collegial, muito longe de ser
 burlão ou improficuo, satisfaz religiosamente
 nos seus compromissos de honra e conse-
 guê elevar-se a toda a altura das exigen-

cias da reforma. Sim; ficou mais uma vez
 evidenciado, pelo saber de numerosos alun-
 nos, que os collegios, os bem regidos, con-
 tinuam a occupar logar primacial no en-
 sino livre. De tal maneira, a lenda de que
 estas casas educadoras, poucas excluidas,
 não conseguiriam aguentar-se no balanço
 da lei vigente, hade cair desfeita, por injus-
 ta: o publico *he de* convencer-se de que el-
 las têm jus á vida e á consideração.

Os alumnos de classe, que não concor-
 reram aos exames officiaes, tiveram *media*
 de passagem á classe immediata, raros cór-
 tes feitos.

Intendeu a direcção, e bem, parece-nos,
 que não dêvia este anno submeter a exa-
 mes todos os alumnos frequentadores das
 classes, porque não sendo elles *obrigatorios*,
 nem dando vantagens sensiveis e compen-
 sadoras, escusado era fazer que alumnos se-
 guros corresse aquella contingencia e des-
 emboisasse, quasi em pura perda, as propinas.
 Por consequencia, os exames foram tam só-
 mente requeridos por aquelles a quem isso
 foi necessario para effeitos de matricula, ou
 para outro fim especial.

E estes, hei de repetil-o, fizeram honra
 ao seu collegio, sendo os mais d'elles distin-
 guidos com varias classificações de *muito*
bem (1) e com referencias assás elogiosas de
 alguns dos distinctos professores do ex-
 cellente *Lyceu* de Guimarães.

Foi uma prova animadora, que nos alen-
 ta a melhorar sempre o estatuto d'esta casa.
 Imos pois abrir, com esperanza confiada, o
 segundo decennio do collegio.

Em Instrucção Primaria felizes fomos
 tambem, visto que todos os alumnos ficaram
 approvados e varios d'entre elles foram ga-
 lardoados com merecidas *distineções*. A
 mesma boa estrella acompanhou os alun-
 nos que o curso *commercial* destacou para
 exames.

Em summa: foi ter exito muito para
 notar-se e consignar-se, foi prova certa de
 adequado regime e de vida activa e sã, foi
 tambem signal do favor de Deus, termos de
 registar em toda a campanha de exames,
 em todos os tres cursos para que o estabe-
 lecimento fóra este anno organizado, uma
unica reprobacão, e essa apenas em uma dis-
 cipina da parte escripta dum exame.

Bastará que no anno 11.º do Collegio, a
 iniciar em outubro, possãmos relatar um
 exito igualmente bom e significativo.

Faremos tudo por isso.

Os directores.

(1) Por ex.: Annibal Mattos, Ferreira Augusto, Alves
 Pinheiro, Amadio Freitas, Antonio, José e Luiz Barrei-
 ros.



COLLEGIO DE S. DAMASO
FREQUENCIA E EXAMES
EM
1899-1900

112 estudantes, sendo 60 de classe, 29 de I. Primaria, 14 do curso commercial e 10 do Seminario

- João Carneiro Leão, *admittido à 3.ª classe*
Jayme Ribeiro Martins, *ad. à 2.ª*
Antonio Pinto da Fonseca Junior, *ad. à 3.ª*
Americo de Freitas Continho Maltez, *C. Seminario*
Antonio Augusto Silva, *I. Primaria*
- José Luciano Ferreira Augusto, *ad. à 3.ª*
Firmino Pacheco Dias Freitas, *I. Primaria*
Manoel Francisco Coelho, *ad. à 2.ª*
Rogerio Couto, *I. Primaria*
Carlos Braga Varêta, *I. Primaria*
Adolpho Mario Salgueiro, *ad. à 4.ª (DISTINCTO)*
Manoel Machado Lobo, *C. Commercial*
Albino Augusto Silva, *I. Primaria*
Amibal Augusto Carneiro, *ad. à 3.ª*
Alvaro Pereira Pimenta de Castro, *ad. à 5.ª (D.)*
Octacilio Teixeira da S. Netto, *ad. à 2.ª*
Francisco da S. Campos, *ad. à 3.ª*
João Dias de Paiva, *C. Commercial*
José Pereira de Macedo, *I. Primaria*
José Monteiro d'Oliveira, *ad. à 3.ª*
Domingos de Macedo, *ad. à 2.ª (D.)*
- José Joaquim Machado Guimarães, *I. Prim.*
José Cardoso da Silva Martins, *C. Com.*
Antonio Vieira de Sequeiros, *C. Sem.*
Luiz Barreiros, *ad. à 4.ª (D.)*
Pedro Teixeira d'Almeida, *ad. à 2.ª*
Adriano Mendes Ribeiro de Vasconcellos, *I. Pr. (D.)*
Gonzalo Vaz Souza Bacellar, *ad. à 3.ª*
José Salgueiro Esteves Brandão, *C. Com.*
Heitor Esteves Brandão, *C. Com.*
Albano Lopes do Couto, *I. Prim.*
Rodolpho Arthur d'Abreu, *ad. à 4.ª*
Manoel Lopes da Cunha, *C. Sem.*
- Alfredo Monteiro Soares d'Oliveira, *ad. à 5.ª*
João de Souza Magalhães, *I. Prim. (D.)*
Augusto de Souza Coelho, *I. Prim. (D.)*
Balthasar Carneiro Leão, *I. Prim.*
Manoel Ribeiro da Silva, *ad. à 4.ª*
Manoel Vieira de Sequeiros, *C. Sem.*
João Alves de Sousa, *I. Prim.*
Adelino d'Araujo Machado, *C. Sem.*
Rodrigo de Castro Lopes Sampaio, *1.ª classe*
Joaquim Pereira de Sequeira, *ad. à 2.ª (D.)*
Anrelfo Pedro da Motta Abreu, *C. com.*
Tito Livio Lopes, *ad. à 4.ª*
Francisco Manoel Nunes, *ad. à 2.ª*
José Antonio Teixeira Saavedra, *ad. à 2.ª*
José Guilherme C. C. de Vilhena, *ad. à 3.ª (D.)*
Ataliba Teixeira da Silva Netto, *I. Prim.*
Jacintho Basto, *C. com.*
Affonso Fernandes da S. Guimarães, *I. Prim.*
Amândio Pacheco Dias Freitas, *ad. à 5.ª (D.)*
Manoel Maria de Souza Freitas, *C. Sem.*
Alfredo Maria Pimentel Teixeira, *I. Prim.*
Benjamin Augusto Vieira, *à 1.ª*
Roberto da Silva Pimenta, *I. Prim.*
- ↓
- Arthur Armando de Basto Azevedo, *I. Prim.*
Gonzalo F. de Mello Botelho e Sousa, *ad. à 3.ª*
Carlos A. Troviscal A. Rodrigues, *I. Prim. (D.)*
Amibal de Mattos Guimarães, *ad. à 3.ª (D.)*
Raul da Conceição Rocha, *C. com.*
Antonio Bomfim Barreiros, *ad. à 3.ª (D.)*
Fernando A. Troviscal A. Rodrigues, *ad. à 2.ª*
José Antonio de Faria Azevedo, *I. Prim.*
José Vianna Correia, *ad. à 5.ª*
Carlos Macambira de Brito Carneiro, *C. com.*
Arthur Peixoto d'Azevedo, *ad. à 4.ª*
Antonio Alves Pinheiro, *ad. à 5.ª (D.)*
Alfredo Monteiro Borges d'Araujo, *I. Prim.*
Francisco Macambira de Brito Carneiro, *ad. à 5.ª*
Fernando Alves da Rocha, *d. à 2.ª*
Agostinho Alves da Rocha, *d. à 2.ª*
Nelson Teixeira da Costa, *C. com.*
Antonio Alves da Silva, *C. sem.*
Henrique Vieira Gonçalves Costa, *I. Prim.*
Antonio Luiz Affonso, *ad. à 3.ª*
Arnaldo Eugenio Lopes, *ad. à 5.ª*
Agnilar Teixeira da Costa, *C. sem.*
José Balthasar Teixeira d'Araujo, *ad. à 4.ª*
João Baptista de Freitas Ribeiro, *ad. à 3.ª*
Manoel Joaquim Salgueiro e Cunha, *ad. à 4.ª*
Manoel Mesquita Guimarães, *ad. à 5.ª*
Manoel Dias Alves Pimenta, *ad. à 3.ª*
Antonio de Sousa Campos, *ad. à 5.ª*
Benjamin Antunes Monteiro, *I. Prim.*
Rodrigo José Milheiro, *C. sem.*
Jorge da Cruz, *C. com.*
Alexandre Pereira da Silva, *I. Prim. (D.)*
João José Antunes, *C. com.*
Alvaro de Faria Pinto Roby, *ad. à 5.ª*
- Urias Ferreira Dias Lamego, *ad. à 5.ª*
Aurelio Julio de Castro e Silva, *I. prim. (D.)*
José Bomfim Barreiros, *ad. à 3.ª (D.)*
Adolpho Martins Barbosa, *I. prim.*
Manoel José Lopes, *ad. à 2.ª*
- Alfredo Guimarães, *ad. à 5.ª*
Antonio Teixeira da Rocha Pinheiro, *ad. à 2.ª*
Albano Ribeiro de Freitas, *ad. à 2.ª*
Arnaldo Teixeira da Rocha Pinheiro, *ad. à 2.ª*
Antonio Pinto de Sampaio e Castro, *ad. à 5.ª*
Antonio Gonçalves da Silva Aroso, *ad. à 4.ª*
Affonso de Magalhães d'Abreu do Couto
Amorim Novaes, *ad. à 5.ª*
Aristoteles Luiz Mendes, *C. com.*
Euelides Luiz Mendes, *ad. à 2.ª*
Leovival Luiz Mendes, *ad. à 1.ª*
Avelino de Castro Lopes Sampaio, *ad. à 2.ª*
José Affonso de Lemos Albuquerque, *ad. à 5.ª*
Antonio Antunes d'Azevedo, *C. sem.*
Antonio Fernandes da S. Guimarães, *I. prim.*
- Norberto José Machado Guimarães, *I. prim.*
Arnaldo Augusto Gonçalves, *C. Com.*
- ↑